

ASSIGNATURAS

Annuaire... 1500 réis
Semestre... 500 réis
En estampe...
Anno... 1500 réis
Semestre... 600 réis
Numero avulso... 40 réis
Administrador
Placida Augusto Feiga

PUBLICAÇÕES

Annuaire... 60 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %
Editor
Placido Augusto Feiga



O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

DIAR, 25 DE JULHO DE 1891

A anarchia no poder

Num periodo de provaçao como o que atravessamos, se o governo não abrir mão da politica facciosa que tudo estraga e compromette, dará exemplo de que nada aprendeu nas noções da historia, e que nenhuma esperanca pode haver de verdadeira regeneraçao.

Do que o paiz menos precisa na conjunctura afflictiva em que nos achamos, é de politica, porque por amor d'ella é que nos sentimos nas desgraças das circumstancias com que o paiz luta com uma coragem digna de melhor sorte.

Agora acaba s. ex.ª de evidenciar mais uma vez o seu desapego aos principios. A demissão do governador civil de Faro, quando elle n'uma questão d'ordem publica cumpriu lealmente os seus deveres, e quando o nobre ministro das obras publicas teve o descoco de dar razão aos discursos, calcando aos pés a lei e a moralidade;

E ou a politica em Portugal entra nos eixos, mostrando-se levantada e digna, ou então as desillusões colhidas dia a dia prepararão tamanho cataclismo, que difficil será salvar a ordem dos escombros produzidos pela

é uma das maiores miserias de que temos noticia. E para estas licenciosidades se exonerou o primeiro ministerio nephelibata que n'estes reinos presenciou aos negocios publicos. Tudo irregular, tudo anormal, quando os ministros da coroa deviam primar na observancia das leis, e no respeito do decoro publico.

E crei: el-rei, e creiam os partidos, que a chamada ao governo dos srs. Franco e Lopo foi uma verdadeira calamidade publica, compromettendo muito seriamente as instituições representativas.

Comprehende-se que os espiritos andam um pouco sobresaltados, mas o que causa tristeza e amargura, é ver esse desnorreamento de ideais, essa campanha de descrédito, esse nunca acabar de recriminações azedas, e de agredões violentas em que se empenham os partidos, sem proveito para nenhum d'elles, e antes agravando e complicando cada vez mais as difficuldades com que estamos a braços.

O governo tem feito quanto estava ao seu alcance para normalisar a circulação monetaria, e abastecer o paiz de moeda metallica.

Mas essas providencias não tem sido secundadas pela coope-

anarchia pregada e praticada nos conselhos da coroa irresponsavel.

Quando entramos franca e lealmente no caminho da moralidade politica, ou então el-rei terá de pôr na rua os ministros que ahí estão compromettendo a monarchia. Ou esta anormalidade cessa, dando lugar á pratica dos principios, ou então virá a derrocada por ponto final a tudo isto.

Não somos pessimistas. Somos pela ordem contra a anarchia, pela liberdade contra a licença, pela moralidade contra o impudor, que se vai alastrando, até illaquear e derruir a sociedade portugueza.

PREVENÇÃO

Hoje, o que mais e mais se commenta é a crise monetaria. Mas, diga-se em abono da verdade, a crise não se ha de conjurar com impacencias, declamações e furores mal cabidos. Ninguem, verdadeiramente, é culpado, dentro de certos limites, d'este estado de cousas, porque não é só em Portugal, mas também nos grandes centros financeiros e monetarios, que as condições do mercado são difficéis.

Comprehende-se que os espiritos andam um pouco sobresaltados, mas o que causa tristeza e amargura, é ver esse desnorreamento de ideais, essa campanha de descrédito, esse nunca acabar de recriminações azedas, e de agredões violentas em que se empenham os partidos, sem proveito para nenhum d'elles, e antes agravando e complicando cada vez mais as difficuldades com que estamos a braços.

O governo tem feito quanto estava ao seu alcance para normalisar a circulação monetaria, e abastecer o paiz de moeda metallica.

Mas essas providencias não tem sido secundadas pela coope-

ração leal de todos a quem ellas interessam, o pânico e a especulação tem antecipadamente annullado os effectos d'essas mesmas providencias, porque, por a sua natureza, não pôtem ser logo postas em execução. A especulação dos agiotes junta-se a dos goranos politicos, dispostos sempre a pescar nas aguas turvas, e é necessario que o governo tome providencia energica, a fim de evitar a ganancia d'uns, e a insania dos outros.

A sociedade não pôde estar à mercê d'um bando de traficantes ou de bandidos.

O agio desearado que ahí se está fazendo pode e deve ser prohibido, como se prohihe tudo que é immoral e perigoso, e pôde pôr em risco a tranquillidade e o bem publico.

É preciso também reprimir e castigar devidamente os que pretendem aproveitar-se d'esta conjunctura difficil para pôr em pratica os seus intuitos criminosos e produzir a ruina total do paiz.

Vimos por um jornal estrangeiro annotados, por mão amiga, uns artigos, os mais violentos e aggressivos contra a honra e dignidade do paiz.

É voz geral na City que esses artigos são escriptos ou pelo menos inspirados por agentes portagezes.

Assim nol-o communicam.

Deixamos ao criterio do publico avaliar um tal procedimento, que, temos por verdadeiro, attenta a respeitabilidade da pessoa que nos escreve.

Pedimos, pois, ao governo em nome da ordem publica e do interesse geral que trate quanto antes de evitar por qualquer forma as demasias do mercantilismo e os manejos audaciosos dos inimigos da nossa patria.

Quaesquer medidas repressivas serão bem accetites pelo publico.

Venham ellas em nome da salvação publica.

É tempo de entrarmos no verdadeiro caminho, para evitar um grande cataclismo, uma desenfreada bancarrota

CHRONICA

Myriades d'estrellas scintillando á medo, boiavam o firma-

mento. A lua, a pallida rainha do ceu d'sliva descurada, por entre aquella multidão d'astros pequeninos, que pareciam saudal a na sua passagem!

Uma brisa, refrescando talvez de mais a ponta das orelhas, ciciava de mansinho, acompanhando o murmurio d'um riachão á margem do qual me encontrava quasi deitado, apoiando o corpo no cotovello do braço direito enquanto que com a mão esquerda, segurava phenicamente um bilhete, situado d'essencias, onde uma mão divinamente pequenina, tinha escripto: «quero fallar-te esta noite. A porta que sabes ficará aberta. Vendo uma luz das 10 para as 11 por traz da vidraça da janella do meu quarto, podes vir sem receio.»

Estava, pois, allí havia quasi uma hora com os olhos fixos na janella que significava para mim n'aquelle momento, o meu paraíso.

Cercava-me o silencio da noite, o silencio pesado e triste que nos apavora o espirito e allucina a razão. A natureza dormia. No momento, porém, em que um vago receio me avassallava o espirito e quasi que a certeza, de que nada conseguiria n'aquelle noite, me invadia, uma figura esbelta, como um archanjo, apparece na janella indicada e a luz brillou.

Levantei-me d'um pulo, mas quando me dispunha a avançar, os accordãos ternos d'uma serenata chegaram até mim. Escutei. Fatalmente dirigiam-se para o ponto onde me encontrava. Este contratempo, de mistura com umas poucas de ideias que me assaltaram, alargaram-me de suor e alteraram-me a respiração!

Decididamente estava... galinha! Mais dois passos e apaixonavam-me. Deitei-me, alinhando-me com os arbustos que eram para mim a salvação n'aquelle momento!

Mas fatalidade. Duas arcadas mais fortes e prolongadas indicaram que terminava a peça e eis aquella troupa irriquieta, a tres metros da minha pessoa. Soltaram-se gargalhada, cruzaram-se phrases: Oh coisa—dá-me um cigarro!—Pucha me esse rato da prima, que dá de si, diz o outro

Tenho os dedos a arder do diabo do violão!

Quem me dá um phosphoro? Eu é que não posso dos pés; temos corrido Sêca e Mécé.

Descansemos um pedaço e toca-se qual quer cousa...

Soltei uma praga, era demora! Meninos, diz uma voz clara, vamos lá á estudiantina e a caminho de vagu!

Estive quasi a gritar: appiaido, mas colibi-me: equivalia a denunciar-me!

Finalmente, dado o signal, a serenata recommçou a sua marcha!

Ergui-me, estava livre enfim. Momentos depois, cosido com a parede, cheguei ao logar indicado e de mansinho abri a porta.

Enti que alguém me tocava e uma vez dice e harmoniosa como o canto do alaude, exclamou: tanta demora!

Nem respondi; apenas c'nvi aquelle corpo gentil, estreito-o contra o peito e osculei-lhe a face,

meia fria pela commoção e pela  
nouve!

Era o meu primeiro beijo, tão  
terno, puro e ardente!

Oh almas apaixonadas, cora-  
ções ternos e sensíveis!

Aquelle que d'entre vós tiver  
tido occasião de experimentar um  
momento d'estes, que diga, se  
ha palavras com que o descrever  
phrases com que o exprimir!

Enleva-se a nossa alma, todo  
o nosso ser, aonde paira o desco-  
nhcido, o mysterioso, o inexplica-  
vel!

O contacto da nossa amada  
equivale a uma descarga electri-  
ca que nos convulsione toda a  
musculatura!

E como ainda estou um tan-  
to ou quanto abatido e sem pa-  
pel (não ha referencia ás notas)  
para continuar, fica o resto para  
a semana. Sim? Não do gostar,  
porque entro então, na parte téri-  
ca!...

\*\*

## Noticiario

### Melhoras

Tem experimentado, feliz-  
mente, consideraveis melhoras,  
o nosso bom amigo sr. dr.  
Anthero Garcia d'Oliveira Car-  
doso, delegado do procurador  
regio em Alcobaca.

Oxalá, na volta, venha com-  
pletamente restabelecido.

### Pesca

Tem sido satisfatorio o re-  
sultado da pesca, nos ultimos  
dias.

### Exame

O intelligente menino Sal-  
viano Pereira da Cunha, filho  
do nosso distincto amigo sr.  
dr. Antonio Pereira da Cunha  
e Costa, fez exame do portu-

guez, no lyceu d'Aveiro, ficando  
plenamente approvedo.

Ao glorioso academico e  
ex.<sup>ma</sup> familia os nossos para-  
bens.

### Estada

Esteve na quinta feira en-  
tre nós, e já retirou para o  
Porto, o sr. Pedro Alvaro de  
Vasconcellos Nunes.

### Para Lisboa

Parte hoje para a capital,  
o nosso distincto amigo e pa-  
tricio dr. José Duarte dos San-  
tos, administrador do concelho  
de Cascaes.

### De visita

Acha-se entre nós, de visi-  
ta a sua familia, o sr. Hypoli-  
to Pinto da Cunha Teixeira.

### Senhora do Patrocinio

Realisa-se, no proximo do-  
mingo, com toda a magnificen-  
cia, a festividade da Senhora do  
Patrocinio.

### Serenata

Ha dias uma *troupe* de rapa-  
zes da nossa primeira sociedade,  
percorreu as ruas da villa, tocan-  
do magistralmente.

Não houve *juíeta* que, em-  
bragada pelos sons harmoniosos  
da esplendida serenata, não che-  
gasse á janella.

Oxalá que a formosissima col-  
meia d'esses rapazes entusiastas  
continue, por estas noites impre-  
gnadas de luar, a reencantar as al-  
mas apaixonadas.

sendo-lhe dado em culpa nos an-  
nos que a ella faltarem, que lhes  
ponho de obrigação, sabendo sem-  
pre a dita despeza das referidas  
duas partes dos mencionados ren-  
dimentos, pelo que mando ao Pro-  
curador da Camara actual, e futu-  
ros, leve sempre em conta a re-  
ferida quantia de trinta mil reis,  
constando-lhe que se gastassem na  
dita festa e procissão nas contas  
que capa hum tomar annualmen-  
te á mesma camara.

«O ouvidor da comarca cum-  
pra, e faça cumprir este inteira-  
mente na forma que n'elle se con-  
tem, sendo por mim assignado, e  
passado pela cancellaria do dito  
meu estado.

«Dado em Lisboa aos trinta de  
julho de mil sete centos e cinco-  
enta e tres.—Infante D. Pedro.»

Ainda alli se celebra a func-  
ção das «Fogaceiras» com mais  
ou menos aparato.

O vigario canta a missa n'esta  
festividade e recebe do Senado a  
esmola de 25400 reis, que reparte  
da seguinte maneira:

Esmola da missa, 800 reis; aos  
do Evangelo e Epistola, 500 reis;  
ao Coro, 800 reis; ao tharibulo,  
100 reis; e ao sineiro, 200 reis.

A festa do martyr era privati-  
va das camaras; porem a nossa  
abandonou esta pia devoção desde  
1834, assim como deixou de as-

## Litteratura

### PATRIOTISMO INFANTIL

A Francisco Valle

O conselheiro conversava com  
um amigo acerca da questão ing-  
leza e relatava mui detalhada-  
mente os abusos, as patifarias, os  
desmandos e os roubos, praticados  
pelos inglezes, não só a Portu-  
gal, mas a quasi todas as nações  
da Europa.

João, o filho do conselheiro,  
uma creança de oito annos, ouvia  
com attenção a conversa de seu  
pae, e, de vez em quando, divisa-  
vam-se-lhe no rosto signaes ene-  
quívocos de repugnancia e até de  
desespero!...

Quando a conversa terminou,  
não podia estar mais arreigada no  
espírito da creança, o odio aos  
inglezes. Ouvira seu pae referir  
factos, que o estavam preoccupan-  
do vivamente.

— Se agora visse um inglez,  
dizia João, dava-lhe um tiro, com  
a clavina do avô.

Estas impressões, passados al-  
guns dias pareciam ter já desapare-  
cido da mente da creança,  
com a lembrança de que fazia an-  
nos e de que seu tio lhe promet-  
tera um velocipede, para o dia do  
seu anniversario.

N'esse dia, tão almejado por  
João, o tio não deixou de cum-  
prir a promessa, que havia feito e  
apresentou a seu sobrinho um  
elegante velocipede de tres rodas.

E' indescritivel a alegria, o  
contentamento de João, ao ver o  
presente de seu tio.

— Já amanhã, dizia elle, vou  
passar para o jardim com elle;  
oh! como é bello!...

Ao outro dia, mal se levantou,  
foi ver o seu velocipede. Não tin-  
ha reparado na vespera, em uma  
etiqueta, que estava pendente  
d'elle, seguro a um cordel, desi-  
gnando qualidade, preço, etc.

Ao vela quiz ler, mas não  
comprehendia, lia:

— London.

— London que quer dizer?

— Lindo talvez, em verdade  
bem lindo é.

Ao ver seu pae passar proximo  
do lugar em que se achava,  
aproximou-se d'elle e perguntou-  
lhe:

— O' papá, London é uma

palavra estrangeira que quer di-  
zer lindo, não é verdade?...

— Não, menino, respondeu o  
conselheiro, London é effectiva-  
mente uma palavra estrangeira,  
mas é o mesmo que Londres, que  
é a capital de Inglaterra.

Mas, papá, o meu velocipede  
tem escripto n'um cartão, que está  
amarrado a um fio,—London;  
— que quer dizer?

— Quer dizer que é de pro-  
cedencia ingleza, isto é, que foi  
feito em Londres.

Uma nozem negra pareceu en-  
volver o meigo semblante de João,  
até ahí tão risonho.

O pae havia-se retirado, sem  
notar a tristeza de seu filho.

— Feito pelos inglezes, ex-  
clamou João, achando se só, o  
meu velocipede é tambem inglez?!

E cada vez tinha mais asco  
a esta palavra.

— Inglez! repetia elle, o meu  
velocipede inglez!!

E, n'um accesso de raiva, de  
desesperação, lança mão d'elle,  
corre á janella, e zás... atira-o  
para a rua, exclamando:

— Fóra, que é pirata!

O velocipede partiu-se na que-  
da, partindo tambem... a cabeça  
a um transeunte.

Paulino Kransib.

## ANNUNCIOS



### AGRADECIMENTO

Profundamente reconhecidos,  
os abaixo assignados, esposos, fi-  
lhos, irmãos e sobrinhos, agr-  
decem summamente a todas as  
pessoas que se dignaram acom-  
panhar a sua ultima morada a  
nosso chorada Maria Gomes Po-  
lonia, modelo de virtudes.

Ovar, 17 de Julho de 1891.

Thomaz da Silva Tacto.  
José d'Oliveira Manarte, au-  
zente.

José Antonio d'Oliveira Manar-  
te.

nhada a estrada á face do cem-  
terio.

### CAPELLA DE S. ANTONIO

Reinando o Senhor D. Pedro  
II, sendo Bispo do Porto o muito  
illustre D. João de Souza, 8.<sup>o</sup> do  
nome, e parcho d'esta freguezia  
Antonio Barbosa, se começou de  
construir a excellente Ermida do  
nosso Santo Thaumaturgo, á vol-  
ta de 1693.

O documento, cujo theor é o  
seguinte, nenhuma duvida deixa  
a este respeito:

«D. Pedro por graça de Deus,  
Rey de Portugal e dos Algarves,  
d'aquem e d'alem mar, em Africa  
Senhor de Guiné, etc.

«Faço saber a vós Provedor  
da Comarca de Esgueira, que ha-  
vendo respeito ao que por sua  
petição me representarão os mor-  
domos da confraria do bem aven-  
turado Santo Antonio, e mais po-  
vo da villa de Ovar, em razão de  
que fora servido conceder-lhe o  
real imposto em cada quartilho de  
vinho, que se vendesse na dita  
villa, para com o procedido faze-  
rem uma Ermida ou capella ao  
dito Sauto, na Praça da mesma  
villa, por tempo de quatro annos,  
e porque continuando-se as ditas  
obras faltava remediarem se alguns

Francisco d'Oliveira Manarte.  
José Pacheco Polonia.  
João Pacheco Polonia.  
José Pacheco Polonia Junior.  
Mannel Pereira Vinagre.  
Antonio Rodrigues Dias de  
Rezende, auzente.

João d'Oliveira Manarte.  
Margarida Gomes Polonia.  
Margarida Gomes Polonia.

Roza Gomes Polonia.  
Roza d'Oliveira Gomes Polonia  
Margarida d'Oliveira Gomes  
Polonia.

Maria d'Oliveira Gomes Po-  
lonia.

Thereza d'Oliveira Gomes Po-  
lonia.

Maria Graça Correia Orfa.  
Gracia d'Oliveira Bastos.

Maria da Silva.  
Anna da Silva.

### AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, filho,  
irmãos, conhado e sobrinho do  
fallecido José Rodrigues da Silva,  
penhoradissimos para com todos  
os cavalheiros que os cumprimen-  
taram na occasião do seu falleci-  
mento, e o acompanharam á sua  
ultima morada, na impossibili-  
dade de o fazerem pessoalmente,  
agradecem por este meio, testem-  
unhando a todos o seu reconhe-  
cimento.

Ovar 9 de julho de 1891.  
João Antonio Rodrigues da  
Silva.

Francisco Rodrigues da Silva.  
Padre João Rodrigues da Silva,  
ausente.

José Pinto.  
Dr. Francisco Pinto, ausente.

### ARREMATACÃO

2.<sup>a</sup> publicação

No domingo 2 do proximo  
mez d'agosto, a porta do Tri-  
bunal Judicial d'esta comarca,  
ha de ser posta em praça para  
ser arrematado por preço supe-  
rior ao da respectiva avaliação,  
o predio abaixo mencionado,  
penhorado aos executados Fran-  
cisco d'Oliveira Manarte e mu-  
lher, da rua de São Bartholo-  
meu, na execução hypotheca-  
ria que a estes move Antonio  
Rodrigues Faneco e outros, to-  
dos d'esta villa.

erros, que n'ellas havia, e junta-  
mente necessitava de retabulos,  
estofos, e pinturas d'elles, orna-  
mentos, caixões, e outras coisas  
mais, pertencentes á dita capella;  
e pedindo-se-me lhes fizesse mer-  
cê conceder Provisão, para se  
continuar o dito imposto, por tem-  
po de cinco annos, e do rendi-  
mento se acadarem as ditas obras,  
e visto o mais que allegarão, e o  
que consta por informação sua:  
Hei por bem conceder aos sup-  
plicantes a mercê que pedem, por  
tempo de quatro annos, a qual  
despeza se fará á nossa ordem, e  
se farão os pagamentos aos offi-  
ciaes, que fizerem a dita obra, ao  
tempo que a forem continuando,  
e, por esta, mando se lance em  
conta, e a fareis registrar nos li-  
vros da camara, e nas mais par-  
tes, onde necessario for, para que  
a todo o tempo conste que eu as-  
sim o houve por bem. El'rey Nos-  
so Senhor o mandou, por seu es-  
pecial mandado, pelo doutor Braz  
Ribeiro d'Alfonseca, e Diogo Mar-  
chante Mudo, ambos do seu con-  
selho e seus Dezembargadores do  
Paço. Martim Pires Lima a fez  
escrever.—Braz Ribeiro d'Alfonseca.—Manuel Lopes d'Oliveira.  
Por resolução de S. Magestade de  
5 de outubro de 1697, em Con-  
selho de Dezembargo do Paço.—

Continua.

## 73 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE PINHO

## MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

Para a dita despeza se pague  
pelos rendimentos da camara e  
concelho de duas partes dos mes-  
mos rendimentos, ordenando que  
a camara continue em fazel a dan-  
do-lhe com culpa a falta de con-  
tinuação, na qual supplica foi ou-  
vido o Procurador do Estado do  
infauzado.

«Hei por bem e ordeno, que  
a despeza feita na dita festa e  
procissão de S. Sebastiam pelos  
officiaes da camara da Villa da  
Feira, em que se despendirão  
trinta mil reis, em cada um anno,  
será satisfeita pelos rendimentos  
da camara sobredita, salva a ter-  
ça real, e que assim se continue,  
d'aqui em diante para sempre,  
delos officiaes d'ella successivos,

Uma morada de cazas terreas, com sótão pelo lado do quintal, armazem pegado á caza e mais pertencas, sita na rua de São Bartholomeu, d'esta villa, que confronta do norte com Antonio de Oliveira Lirio, sul e poente com a rua e nascente com Antonio dos Santos Gesta e outros, avaliada em 410:000 reis

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 12 de julho de 1891

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

### Arrematação

2.ª publicação

No domingo 9 do proximo mez de agosto, pelo meio dia á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, hão de ser posta em praça, para serem arrematados por preço superior ao da respectiva avaliação, os bens ao deante mencionados, penhorados aos executados Luiza Maria de Jesus, viuva, e outros, na execução de sentença que a esta move Elias Corrêa da Silva Leite, do lugar da Aveneda, todos da freguezia de S. Vicente, d'esta comarca, a saber:

Um apozento de cazas e cortinha de terra lavradia, matto e mais pertencas, sita no logar de Aveneda, que confronta do norte com caminho, sul com Francisco José de Pinho, nascente com Francisco d'Andrade e caminho, e poente com José Dias, avaliada em sete centos mil reis.

Outro apozento de cazas e cortinha de terra lavradia, pegada e mais pertencas, sita no logar de Pereira, que parte do norte com caminho de servidão, sul com caminho publico, nascente com José Dias e poente com José Fernandes e outro, avaliada em 800\$000 reis; ambos estes predios são citos na freguezia de São Vicente, d'esta comarca.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 15 de julho de 1891

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

### Extracto

1.ª publicação

Por este Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão do quarto officio Frederico Abragão, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação do annuncio respectivo no «Diario do Governo», ci-

tando os interessados incertos que se julgem com direito á herança de Manuel Caetano de Azevedo, auzente em parte incerta ha mais de trinta annos, filho de Manuel Caetano d'Azevedo e mulher Maria da Silva, fallecidos, moradores que foram no logar do Outeiro, freguezia de Maceda, d'esta comarca, para na segunda audiência d'este Juizo, depois de findo o prazo dos editos verem accusar a citação e seguir-se nos termos á acção de justificação avulsa, em que Antonio Francisco da Silva e mulher Maria de Oliveira, lavradores, do logar do casal, freguezia de Maceda, d'esta comarca, pretendem lhes sejam entregues os bens pertencentes ao mesmo auzente, justificada que seja a auzencia em parte incerta por mais de trinta annos, visto serem elles os seus unicos e universaes herdeiros. Egnalmente correm editos de seis mezes, citando o referido auzente Manuel Caetano de Azevedo, para se seguir todos os termos até final d'acção fallada, editos estes que serão contados tambem da segunda publicação do annuncio respectivo no «Diario do Governo»

Ovar, 20 de julho de 1891

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

### ARREMATACÃO

1.ª publicação

No dia 15 do proximo mez de agosto, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca hão de ser postos em praça para serem arrematados por preço superior ás da respectiva avaliação os bens abaixo mencionados, penhorados aos executados Francisco d'Oliveira Manarte e mulher, negociantes, da rua de São Bartholomeu, na execução hypothecaria que a este move Luiz Ferreira Brandão, casado, proprietario, da rua da Ribas, todos d'esta villa, a saber:

Uma morada de cazas terreas com armazem pegado, quintal e mais pertencas, sita na rua de S. Bartholomeu, d'esta villa, allodial, que confronta do norte com herdeiros de Fernando Sapata, do sul e poente com ruas publicas e nascente com Antonio dos Santos Gesta e outros, avaliada em reis 440\$ 00;

Uma morada de cazas altas, de natureza allodial, sitas na rua dos Bombeiros Voluntarios do Porto, na costa do Furadouro, d'esta villa, que confronta do norte com a areia, do sul com a rua, nascente com João da Villa e poente com Thomaz Antonio Ferreira, avaliada em 600\$000 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 23 de julho de 1891.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

### ARREMATACÃO

1.ª publicação

No domingo 9 do proximo mez de agosto, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, ha de ser posta em praça para ser arrematada por preço superior ao da respectiva avaliação, a propriedade ao deante mencionada, penhorada aos executados Manuel Joaquim Vieira e mulher, de Piutim, de Vallega,

na execução hypothecaria que estes move Luiz Ferreira Brandão, casado, proprietario, da rua das Ribas, d'esta Villa.

Metado d'uma caza terrea e cortinha de terra lavradia pegada, e em suas pertencas de pomar e ramadas de vinho, que confronta todo o predio do norte com a estrada, sul e nascente com João Alves, o Vallongueiro, e poente com caminho de servidão, metade esta que é pelo lado do norte e foi avaliada em 125:000 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 20 de Julho de 1891.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

### Agradecimento

Augusto Carneiro, penhoradissimo em extremo com todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo á gare, no dia da sua partida, d'Ovar para esta cidade, agradece reconhecido as provas de deferencia que lhe foram dispensadas, protestando a todos a sua gratidão.

Lisboa, 23 de julho de 1891

### HOTEL DO FURADOURO

Abre no proximo dia 8 d'agosto, este acreditado hotel, que todos os annos adquire melhoramentos consideraveis. Entre muitos outros, sitaremos, a 2.ª meza que por 600 reis diarios fornece almoço e jantar com vinho, chá à noute e cama. A cozinha este anno é á Portuguesa, tendo para isso pessoal habilitadissimo, e assim ficarão satisfeitos os hospedes que no anno anterior não gostavam da cozinha á franceza. O serviço de restaurante será permanente.

Banhos quentes d'agua salgada no mesmo hotel, sendo as aguas frias e quente encanadas para as banheiras, tornando-se assim comodo e rapido. Encarrega-se de jantares para fora e toda a qualidade de pratos culinarios. Grande modicidade de preço: Primeira meza, por dia, 800 a 1\$000 reis. Familias preço convencional.

O proprietario d'este acreditado hotel, não se poupa a despezas para que todos fiquem satisfeitos. O proprietario—Silva Cerveira.

### Espingarda

Vende-se uma de 2 canos fogo central, n'esta redacção se diz.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

### Os companheiros do punhal

POR L. STAPLEAUX

Romance dramatico da maior senção illustrado

Por semana uma caderneta ao preço de 60 reis. Brindes de valor á todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um anel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um corte de vestido, um logio de prata, um relógio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e um cheque á vista, de 2 libras.

Os pedidos devem ser dirigidos aos escriptorios da Empreza editora, 1, Rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa.



### CONTRA A DEBILIDADE

#### Vinho Nutritivo de Caris

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um catex d'este vinho, representa um bom luf. Achase á venda nas principaes pharmacias

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

### CONTRA A DEBILIDADE

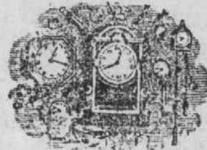
#### Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde e de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com a mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de prito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualqueres que seja a causa.

### CONTRA A TOSSE. JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approvedo nos hospitales. Cada frasco esta acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias

Premiado com as medalhas d'ouro nas Exposições Industrial d' Lsboa e Universal do Porto



### RELOJOARIA OVARENSE

DE

Manuel Maria Rodrigues Figueiredo

52—LARGO DA PRAÇA—53

OVAR

Gande variedade de relógios d'ouro, prata— a principiar em 4:500 até 13:500, nikel de sala, de parede e de cima de mezas. Despertadores de nikel de 1:200 para cima. Concerta-se toda a qualidade de relógios, crouometros e caixas de musica.

Preços commodos.

### TANOARIA OVARENSE

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero solidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obras, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida á firma commercial de

CARRELLHAS, CUNHA & COSTA

OVAR



# AFRICA, BRAZIL E RIO DA PRATA

## A DINHEIRO DE GRAÇA

Para todos os portos da AFRICA PORTUGUEZA, do BRAZIL, do RIO DA PRATA dão-se passagens gratuitas a homens ou mulheres e famílias completas, conforme as condições patentes na agência. As passagens pagas a dinheiro, são mais baratas do que em qualquer outro porto. Esta agência responsabilisa-se pela boa solução dos negócios de que se incumbir, e aceita qualquer proposta que lhe seja feita em condições sinceras e racionais. Exporta mercadorias por todos os portos de França e Hespanha; e realisa as suas transacções a dinheiro de contado, ou a prazo de 3, 6, e 12 mezes.

Dirigir unicamente em OVARO a

Serafim Antunes da Silva  
RUA DA PRAÇA

Em AVEIRO a

Manuel José Soares dos Reis

RUA DOS MERCADORES—19 A 23

# NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES

## POR MEIO DO ELIXIR DENTRIFICIO

DE

### RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)  
Prior DON MAGUELONNE  
DUAS EDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O EM 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentrificio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e unico preservativo contra as Doenças dentarias.»

Casa fundada em 1807

Agente geral: **SEGUIN 3, Rue Huguelle, BORDEUX**

Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre & Ru Curo, 100, 1.º—LISBOA.

# GRANDE DICIONARIO

DE

# LAROUSSE

A MAIOR  
E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4.º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago a entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 8000 REIS (pago a entrega)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

**GUILLARD, AILLAUD & C**

242, rua Aurca, 1.º — LISBOA

### ARTE MUZ. GAL

Revista quinzenal, musica, litteratura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, accresce o porte do correio. Anuncios na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.ºs srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114. Lisboa, e livraria de José Antonio Rodrigues, rua do Ouro, 186 e 188. Lisboa.

Alberto Pimentel

### ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

### AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de

Desbeaux

agnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 2500 reis.

Pierre Loti

### O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de

aria Analia Vaz de Crivelho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

A venda na casa editora d'Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa

### Remedios de Ayer

Vigor do cabelo: Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e resista ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e bilicasas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concu trados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectacões e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nox doas de roupa, limpar metais, e curar feridas.

### PILULAS



### Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigẽtão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 25 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem

LEOS & C.ª—EDITORES  
PORTO

### HISTORIA

DA

### Revolução Franceza

FOR

LUIZ BLANC

TRADUCCAO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epoca de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, e que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pôdem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albens specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

### Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in 4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gavuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executadas expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: obra completa em

brochura, 75250; encadernado 115500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz Porto.

### OS MYSTERIOS

DO

# PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, de senhos de Manuel de Macedo reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribuem-se semanalmente um fasciculo da 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo e modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses. As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficado por este modo certas de ue não houve extravio.

Toda a correspondencia, relativa aos *Mysterios do Porto* deve ser dirigida, franco de porte ao gerente da Empreza Litteraria o Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Séde da Redacção, Administração Typographia e Impressão, Ru dos Campos, n.º 26

OVARO